

UFRJ nega que Amazônia tenha mal de Minamata

Cientistas japoneses ignoraram testes para comprovar diagnóstico

Ana Lucia Azevedo

• Os pesquisadores japoneses que anunciaram a existência da doença de Minamata no Brasil não realizaram qualquer estudo detalhado ou obtiveram qualquer prova que respaldasse suas afirmações. Cientistas do Rio que trabalharam com Maszumi Harada e Junko Nakanishi na Amazônia disseram que o diagnóstico dos supostos três casos de doença de Minamata em São Luis do Tapajós, no Amazonas, foi baseado somente em exames clínicos, sem nenhum dos procedimentos necessários para identificar o distúrbio. Harada e Nakanishi disseram ter descoberto no Brasil os primeiros casos da doença de Minamata fora do Japão.

— No mínimo, foi uma atitude eticamente questionável. É irresponsável fazer uma declaração assim sem pensar sequer nas consequências para as populações ribeirinhas da Amazônia, que podem vir a sofrer preconceito injustificado. Os japoneses têm um interesse político muito grande nesse assunto e gostariam de dividir com outros países o peso de ser o único lugar a ter casos de mal de Minamata. Já tentaram isso antes no Canadá, mas não tiveram sucesso — disse Olaf Malm, do Laboratório de Radioisótopos Eduardo Penna Franca, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que há 13 anos estuda o problema da contaminação por mercúrio na Amazônia.

Malária e outras doenças causam os mesmos sintomas

Malm ficou surpreso com a notícia dos supostos casos de doença de Minamata no Brasil e lembra que os japoneses sequer submeteram seu estudo a uma revista científica, o que poderia validar suas afirmações. A doença é causada por envenenamento por metil-mercúrio, através do consumo de peixes contaminados pelo metal. Na década de 50, ela afetou cerca de 1.500 pessoas que viviam na cidade de Minamata.

A doença é considerada mais grave do que outras formas de intoxicação por mercúrio porque causa danos irreversíveis. As vítimas sofrem degeneração nervosa, muscular e ficam com retardo mental. O mal tem efeitos devastadores sobre fetos, que nascem com graves malformações.

Malm salienta que somente nos anos 90, cerca de 40 anos depois de descobertos os primeiros casos de envenenamento por mercúrio em Minamata, o Governo japonês deu por encerrada a investigação sobre a doença. Segundo ele, isso ocorreu porque o mal de Minamata é extremamente difícil de diagnosticar e seus sintomas podem ser confundidos com os de dezenas de outros distúrbios neurológicos. Malm diz que na Amazônia há dezenas de outras causas possíveis para os distúrbios apresentados pela população de São Luis do Tapajós.

— Malária, as drogas contra a malária e dezenas de infecções por arbovírus provocam sintomas muito semelhantes. Harada e Nakanishi sequer fizeram testes para certificarem-se de que essas não eram as causas — observa o pesquisador. ■

Documentação	
no	0 W020
data	05/02/99 Pg 21
Class.	20